

7/3/77

Meu caro Milton, lamento que nossa correspondência estagnou, (imagino parcialmente por culpa do calor e das férias no Brasil), mas tenho muita coisa que gostaria compartilhar consigo. Por exemplo: leitura do livro do filho de Reich, o filme "Salò" de Pasolini, um programa TV sobre violência, o milagre sempre nôvo da explosão da primavera, meu curso em Paris sobre "a irrupção do tecno-imaginário", minha re-descoberta do ski, o trabalho de um jovem aúxois sobre máquinas inúteis, (pseudo-robinsonianas), meu trabalho sobre gestos, o fato da América de Carter assumir, (ou começar a assumir), a responsabilidade pela sua posição preponderante, (na Rússia-Sakharov, na França - Concorde, na África - Amin, na Alemanha - energia nuclear, na América Latina - ajuda militar, em Israel - exploração do Sinai, na Tchecoslováquia- lista dos 77, na Itália - reconhecimento de Berlinguer etc), e o surgir do movimento ecológico enquanto posição pós-política mas decisiva na política, (eleições municipais francesas, proibição de usinas nucleares na Alemanha e França, conferência do Mediterraneo sobre algas incluindo árabes e judeus, turcos e gregos, albaneses e búlgaros etc.) Mas sobretudo quero lhe falar sobre "o passo para trás da história", (terceito passo para trás heideggeriano), tal como começo a captá-lo graças aos gestos e à reflexão sobre a ecologia: Quando analizei o geste de faire un film, dei-me conta que o cinéaste se caracteriza por tesoura e cola, os quais aplica sobre a fita, muito mais que pelo manejo da Câmera ou manipulação dos atores e da cena. O cineasta "faz história", não agindo sobre ela, mas pondo-se em posição a partir da qual a história é fita da qual ele vê o começo e o fim, e a qual ele pode reformular cortando, colando, voltando pra trás, pulando pra frente. O cineasta não como super-potência, mas como olho selvagem munido de visão divina e de tesouras e cola. Quando analizei o geste de faire l'amour, comprendí que a diferença entre fazer amor e fazer sexo é que no sexo a técnica ajuda ao aperfeiçoamento, mas no amor a técnica aniquila o gesto, embora os dois gestos estejam atualmente em perigo de serem confundidos, (p.e. make love not war, revolução sexual, libertação dos homossexuais, amor em grupos etc.). Explicação: a técnica se faz de distância teórica, a qual afirma a identidade, e o amor é tentativa de negar a identidade pelo reconhecimento do outro. Mas: no gesto do amor eu me vejo no mundo como em não importa que outro gesto, (pecado original, alienação, divisão de trabalho, etc.), e é precisamente tal distância irônica que o gesto de amor visa ultrapassar, (como todo gesto de união "mística" ou não). Pois tal superação de distância pode ser passo para trás: vejo-me vendo-me fazendo amor, (dialéctica negativa). No geste de retourner le masque, que não é gesto anti-máscara, (desmascaramento, tirar a máscara própria e a do outro), vejo o lado averso das máscaras e as catalogizo pelo seu aspecto de superfícies cinzentas curvadas na terceira dimensão de uma forma ou outra

isto não é Wittgenstein: estou no além dos eventos e lhes comparo a estrutura, porque isto permite que brinque com máscaras sem considerar seu lado semântico: o que significam. Je ne joue plus des rôles dans le jeu, je joue avec le jeu. Estou, para o teatro de fantoches, não como o manipulador dos fios, nem como o crítico, nem como o fabricante de marionetes, mas como o observador que vê que o teatro, quando estragado, pode servir de abrigo para pássaros, ou matéria prima na fabricação de papel para imprensa. E, mais importante: quando olho o lado avesso da máscara, nego o lado "cara", mas o lado "cara" é verdadeiro, por ser cara falsa, e o lado avesso é falso por não ser cara falsa. De modo que nego a "verdade" da falsidade, pela afirmação da falsidade da verdade, ou nego o falso pelo falso do falso, e não pelo verdadeiro. Estou, ao virar máscaras, não no além do bem e do mal, (banalidade atualmente), nem no além do belo e feio, (café pequeno), mas no além da epistemologia historicista, (Carnap, Popper, mas sobretudo Heidegger bem interpretado). Finalmente, ao preparar hoje le geste de planter, verifiquei o seguinte: o homem é caçador e colecionador, porque monta arapucas para animais, (renas, poneys, búfalos), e plantas, (cestas para frutas e raízes). Tais arapucas podem ser consideradas as malhas da rede que o caçador e colecionador paleolítico tece para captar o mundo do qual está alienado porque "existe". D'ailleurs ele precisa definir e catalogar o mundo antes de poder caçar, porque arapucas para tigres não são como cestas para cerejas. Mas para poder existir assim, o homem, (e a mulher colecionadora), precisam de mundo assim arapucável, de Tundra. Na Taiga não se capta nem Poney nem Búfalo, as árvores impedem isto. Quando a tundra se transforma em taiga, a "existência" está ameaçada, porque na floresta o homem pode desalienar-se, voltar ao paraíso. Por isto houve, no mesolítico, tres alternativas: aceitar a floresta - resultado - culturas "primitivas", fugir da floresta e acompanhar os poneys - resultado pastores, ou procurar derrubar a floresta para plantar grama - resultado triste: nós. Plantar é ir contra floresta e fazer grama, para poder ir contra a grama e fazer arapucas. Mas e a ecologia? A que quer fazer floresta para não fazer grama e não ter que fazer arapuca? Salvar a natureza? Sauvez la mer? Lá aonde a natureza é ainda inimiga, (Alaska, Antártica, Gobi), os ecólogos devem estar confundidos. Lá aonde já foi destruída, (S. Paulo, Ruhr, Manhattan), clamam literalmente no deserto. E lá aonde é salvável, (Alpes, Mediterrâneo, Inglaterra), estão engajados contra "plantar", portanto contra a grama que é contra a árvore que é contra a grama que possibilita existir e fazer arapucas. Pós-história será isto? Transcendência da transcendência da transcendência, (transcendência estrutural da formal da contedudinal, ou transcendência modelar da conceitual da imaginística), transcendencia programal da transcendencia histórica da transcendência ritual, o cibernético transcendendo o tecnocrata que transcende o político que transcende o chamane? Por favor, responda e saudades.